

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM ADULTOS E IDOSOS HIPERTENSOS

ROJA, Ana Lizet Faqúndez¹; GEIGER, Júlia Martin²; BRIÃO, Milene da Silva²; MARQUES, Camila Lemos²

¹ Pós-graduanda / Universidade Gama Filho

² Acadêmica / Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Pelotas
aroja@pop.com.br

HELBIG, Elizabete

Docente / Faculdade de Nutrição – Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é considerada um problema de saúde pública por sua magnitude, riscos e dificuldades no seu controle, sendo um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento do acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Vários estudos populacionais evidenciam a importância do controle da hipertensão para a redução da morbimortalidade cardiovascular (MOLINA et al. 2003).

O aumento da pressão arterial pode estar associado a vários fatores, dentre eles a herança genética que não é modificável. Os demais, como o consumo excessivo de sal, estresse, obesidade, sedentarismo e ingestão de bebidas alcoólicas em excesso são passíveis de modificação. Portanto, a atuação dos profissionais de saúde no controle da hipertensão deve prever a adoção de hábitos de vida saudáveis (MANO; PIERIN, 2005).

Segundo estudos epidemiológicos mundiais, a obesidade e a pressão arterial estão estreitamente associadas, já que a hipertensão é encontrada frequentemente em pessoas com excesso de peso. É sabido que a pressão arterial exibe uma relação direta com o ganho ponderal e o controle deste conduz à redução dos níveis pressóricos, sendo recomendada a inclusão de hipertensos em programas de redução de peso, de modo a alcançarem, idealmente, um Índice de Massa Corporal (IMC) inferior a 25 kg/m² (SABRY et al. 2002).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de excesso de peso em pacientes hipertensos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Pelotas, RS.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com a utilização de dados primários na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Vila Municipal, Pelotas/RS. Esta UBS presta assistência a hipertensos através de ações em grupo (distribuição de medicação, controle da pressão arterial e orientação nutricional), de acordo com a área de abrangência do Programa Saúde da Família – PSF, atendidos em dias específicos de cada mês.

A pesquisa envolveu pacientes de ambos os sexos, com diagnóstico confirmado de hipertensão arterial e idade entre 20 e 85 anos, participantes do grupo de hipertensos.

Foram incluídos na amostra todos os indivíduos que estavam presentes no grupo em um dos dias da coleta e que consentiram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu em 2 semanas, na primeira semana dos meses de novembro e dezembro de 2009.

No estudo foi utilizado um questionário sociodemográfico além da aferição do peso corporal e altura.

Os hipertensos tiveram sua altura e peso corporal coletados por acadêmicas do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e posteriormente anotados em formulário próprio. O instrumento utilizado foi balança antropométrica com estadiômetro de metal, tipo plataforma, da marca Filizola, com precisão de 100g e capacidade máxima de 150kg. As medidas foram realizadas com os indivíduos descalços, com roupas leves e sem nenhum tipo de adereço.

Para a obtenção do peso corporal, o indivíduo foi posicionado de forma ereta, com os braços estendidos ao longo do corpo, no centro da plataforma, com os pés posicionados de forma paralela para que o peso do corpo ficasse distribuído, e com a cabeça erguida. O peso corporal era então registrado. A aferição da estatura foi realizada com o estadiômetro da balança, com precisão em milímetros. Com o cuidado de não encolher o indivíduo, o braço do estadiômetro era pressionado levemente sobre sua cabeça, formando um ângulo de 90° com o instrumento. Em seguida, a estatura foi anotada.

Após a tomada das medidas de peso corporal e altura dos indivíduos, a avaliação foi realizada através do IMC (Índice de Massa Corporal), razão entre a medida do peso em quilogramas e a altura em metros quadrados (kg/m^2).

Neste estudo foram utilizados os pontos de corte de IMC para adultos preconizados pela Organização Mundial da Saúde - OMS (1995): IMC < 18,5 Baixo peso, IMC \geq 18,5 e < 25 Eutrofia, IMC \geq 25 e < 30 Sobrepeso, IMC \geq 30 Obesidade, e para idosos (a partir de 60 anos) de acordo com LIPSCHITZ (1994): IMC < 22 Baixo peso, IMC 22 –27 Eutrofia e > 27 Excesso de peso.

Para análise dos dados foram utilizados os programas Epi Info 6.0 e SPSS 13.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (protocolo n° 080/2009 de 27 de outubro de 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra contou com 56 pacientes com hipertensão arterial, sendo 37 do sexo feminino (66,1%) e 19 do sexo masculino (33,9%). No estudo, 30,4% da amostra eram idosos com idade entre 60 e 69 anos. Em relação à escolaridade, 66,1% possuíam ensino fundamental incompleto e apenas 7,1% concluíram o ensino médio. Quanto à renda mensal familiar, 71,7% dos pacientes apresentava renda de 1 a 4 salários mínimos.

Na Figura 1 estão os resultados da avaliação nutricional de adultos, segundo o IMC e na Figura 2, os resultados da avaliação nutricional de idosos.

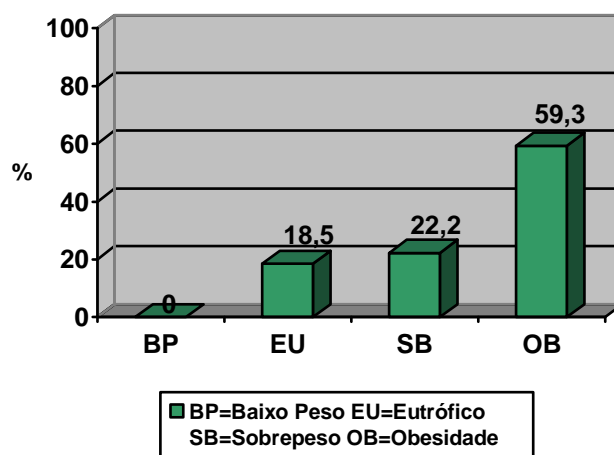


Figura 1. Avaliação nutricional de adultos com hipertensão arterial, segundo o índice de massa corporal (IMC) - UBS Vila Santos Dumont - Pelotas/RS, 2009 (n=27).

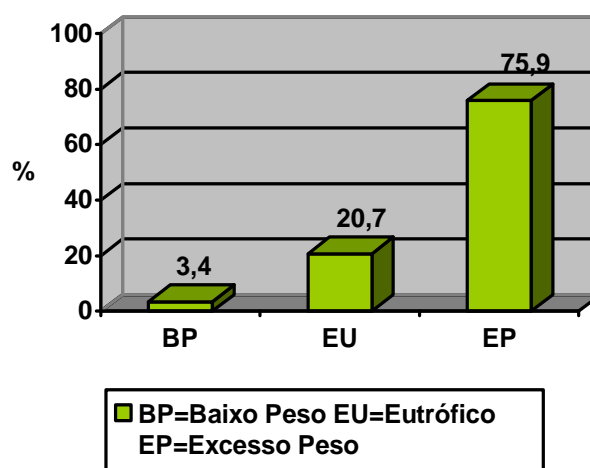


Figura 2. Avaliação nutricional de idosos com hipertensão arterial, segundo o índice de massa corporal (IMC) - UBS Vila Santos Dumont - Pelotas/RS, 2009 (n=29).

Na avaliação do estado nutricional, de acordo com o IMC, houve um predomínio de indivíduos adultos com obesidade (59,3%) e de idosos com excesso de peso (75,9%) (Figuras 1 e 2).

Esses resultados podem ser comparados aos relatados por Azevedo, Cruz e Fujii (2007), em pesquisa realizada com 98 hipertensos cadastrados no programa Hiperdia de 3 UBS de Coronel Fabriciano-MG, na qual verificaram que 50% dos adultos apresentaram obesidade e 47,9% dos idosos excesso de peso. Dados similares foram encontrados por Santos et al. (2007) com 125 idosos hipertensos que freqüentavam centros de convivência na cidade de Teresina-PI, onde 45,6% apresentava excesso de peso. De acordo com Carneiro et al. (2003) existe aumento significativo na prevalência de hipertensão arterial com o aumento do IMC, o que foi constatado quando analisaram 499 pacientes com excesso de peso admitidos para tratamento no Ambulatório de Obesidade da UNIFESP, SP.

Em pesquisa comandada por Rosini, Machado e Xavier (2005) foi observado que a média do IMC de indivíduos hipertensos e tabagistas foi de 27,2kg/m² para homens e 28,1kg/m² para mulheres, caracterizando dessa forma excesso de peso.

4 CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo demonstram uma alta prevalência de excesso de peso nos pacientes hipertensos, o que fortalece a necessidade de estratégias que promovam maior adesão ao tratamento para o controle da hipertensão, prevenindo as complicações decorrentes desta patologia.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Keila Patrícia; CRUZ, Nilcemar Rodrigues; FUJII, Julienne Borges. Perfil dietético e antropométrico de pacientes hipertensos assistidos pelo programa hiperdia em Coronel Fabriciano, MG. **Revista Digital de Nutrição**, v. 1, n. 1, 2007.

CARNEIRO, Gláucia; FARIA, Alessandra N.; FILHO, Fernando F. Ribeiro; GUIMARAES, Adriana; LERÁRIO, Daniel; FERREIRA, Sandra R.G.; ZANELLA, Maria Teresa. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 49, n.3, p. 306-311, 2003.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary care**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

MANO, Gisele Machado Peixoto; PIERIN, Angela Maria Geraldo. Avaliação de pacientes hipertensos acompanhados pelo Programa Saúde da Família em um Centro de Saúde Escola. **Acta Paul Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 269-275, 2005.

MOLINA, Maria Del Carmen Bisi; CUNHA, Roberto de Sá; HERKENHOFF, Luis Fernando; MILL, José Geraldo. Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana. **Rev Saúde Pública**, v.37, n.6, p. 743-750, 2003.

ROSINI, Nilton; MACHADO, Marcos José; XAVIER, Hermes Toros. Estudo de Prevalência e Multiplicidade de Fatores de Risco Cardiovascular em Hipertensos do Município de Brusque, SC. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 86, n. 3, 2006.

SABRY, Maria Olganê Dantas; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. Hipertensão e obesidade em um grupo populacional no Nordeste do Brasil. **Rev. Nutr. Campinas**, v. 22, n. 2, p. 121-126, 2007.

SANTOS, Maria do Rosário Dias Ribeiro; MENDES, Samara Cristina Soares Macedo; MORAIS, Daurivanda Barbosa; COIMBRA, Maria do Perpétuo Socorro Moura; ARAUJO, Marcos Antonio da Mota; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves. Caracterização nutricional de idosos com hipertensão arterial em Teresina, PI. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.10 n.1, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical Status: the use and interpretation of anthropometry**. Technical. Report Series nº 854. Geneva, Switzerland: WHO, 1995.